

Chamado ao Arrependimento: Voltemos ao Pai!

Jeremias 3:19-25; 4:1

Introdução: Contexto Religioso

Jeremias profetizou durante um período turbulentíssimo para Judá (reino do sul), aproximadamente entre 626 a.C. e 586 a.C...

A passagem de Jeremias 3:19-25 reflete a infidelidade espiritual de Israel e Judá e o chamado ao arrependimento:

Idolatria e sincretismo: Apesar das reformas de Josias, o povo continuava a adorar deuses estrangeiros (como Baal e Aserá) e a praticar rituais pagãos, inclusive nos altos (lugares de culto idólatra). Jeremias denuncia isso como "prostituição espiritual" (Jeremias 3:1-2).

Falsa segurança religiosa: O povo acreditava que, por ser o "povo escolhido" e por ter o Templo em Jerusalém, estava protegido do juízo divino. Jeremias desmascara essa ilusão: "Não confiem em palavras enganosas, dizendo: 'Templo do Senhor, Templo do Senhor!'" (Jeremias 7:4).

Chamado ao arrependimento: Em Jeremias 3:19-25, Deus expressa seu desejo de restaurar Israel, mas exige arrependimento genuíno:

I. O Pecado da Idolatria

Todo pecado é transgressão a Deus, mas a idolatria – que não é vista como crime diante dos homens – é abominável: reflete um *adultério espiritual*, uma rejeição e indiferença ao Criador por uma devoção apaixonada aos demônios. Seu potencial destruidor leva o pecador à morte eterna (Rm 6:23; Ez 18:4), corroendo a alma como ferrugem inexorável.

No capítulo 3 de Jeremias, Deus chora pela infidelidade de seu povo: "Você se prostituiu com muitos amantes... mas volte para mim!" (v.1,12-14). É um convite urgente ao arrependimento!

O "pecado comum" muitas vezes é visto como uma falha moral, a idolatria é a troca deliberada da glória de Deus por algo criado — e por trás de todo ídolo, há uma realidade espiritual sombria.

Paulo, em 1 Coríntios 10:20, é direto: "Antes, digo que as coisas que os gentios sacrificam, a demônios as sacrificam e não a Deus". A idolatria não é apenas um erro teológico; é comunhão com as trevas, um "adultério espiritual", que entristece profundamente o coração de Deus, que é "Deus zeloso" (Êxodo 20:5).

II. A Conexão com o Carnaval e o Ocultismo

O que dizer do Carnaval no Brasil? O que vemos hoje não é mais apenas uma "festa popular neutra" ou um "período de folia". Há décadas, o Carnaval brasileiro vem sofrendo uma metamorfose espiritual. O que antes era uma festa popular de escape da carne, mas fundamentada na diversão, agora, em muitos blocos e letras musicais, assume um tom declaradamente ritualístico e ocultista.

Em um país onde a maioria da população se declara cristã, testemunhamos:

A Naturalização do Pecado: O que a Bíblia chama de "obras da carne" (Gálatas 5:19-21) é promovido como direito, cultura ou diversão. A sensualidade desenfreada, a apologia às drogas e a busca pelo prazer a qualquer custo são os "bezerros de ouro" modernos diante dos quais o povo se prostra.

A Abertura para o Ocultismo: Muitas escolas de samba, enredos e festas de rua têm temas explicitamente ligados a entidades, rituais e simbologias que nada têm a ver com o Deus da Bíblia. Isso não é "cultura" neutra; é a celebração de princípios que se opõem a Deus.

A Indiferença a Deus: O pior pecado da idolatria não é apenas fazer algo errado, é ignorar Aquele que é certo. É trocar o Criador pela criatura (Romanos 1:25). É viver como se Deus não existisse ou não tivesse voz, enquanto se entrega de corpo e alma a "deuses" que nada podem salvar.

2.1 O Potencial Destruidor da Idolatria

Romanos 6:23 e Ezequiel 18:4 — "o salário do pecado é a morte" e "a alma que pecar, essa morrerá". A idolatria tem um poder corrosivo porque ela cega a gravidade do pecado. O idólatra não percebe que está cavando a própria sepultura. Ele acha que está se divertindo, mas está se afastando da Fonte da Vida.

Como a ferrugem, a idolatria corrói:

1. A Consciência: Deixa de sentir o que deveria doer.
2. O Senso de Pertença: O homem foi criado para adorar a Deus; quando adora a ídolos, fica órfão e perdido.
3. A Esperança: O ídolo nunca cumpre o que promete. Promete felicidade e entrega vazio; promete liberdade e entrega vício e escravidão.

2.2 Voltando ao Convite de Jeremias

Diante desse cenário, a palavra do profeta ecoa com ainda mais força: "Volta para mim". Deus não está alheio a essa festa. Ele vê seu povo se contaminando com os "Baalins"

modernos (sejam eles o prazer carnal ou o ocultismo declarado) e, como Pai amoroso, clama:

"Tira as tuas abominações de diante de mim" (Jr 4:1). Isso significa romper com aquilo que ofende a santidade de Deus, mesmo que seja popular, mesmo que todo mundo esteja fazendo.

"Não vagueies mais" . Chega de uma fé instável que mergulha no mundano durante o Carnaval e volta para a igreja na Quarta-feira de Cinzas pedindo cinzas na testa. Deus quer inteireza de coração.

III. O Arrependimento como Lacuna Providencial: A Restauração da Alma Enferrujada

"Lacuna da Graça" — Deus, em Sua soberania, cria o espaço para o retorno do pecador. Após a queda de Adão, a natureza humana não foi apenas manchada; foi estruturalmente corrompida. Como o metal exposto ao tempo, a alma humana enferruja sob a ação corrosiva do pecado ("ferrugem", ecoando Tiago 5:3). Essa ferrugem não é superficial; ela penetra, enfraquece e desfigura a imagem de Deus no homem.

3.1 O Processo Restaurador: Lixar e Ungir

"A Palavra de Deus lixa a ferrugem e o Espírito Santo aplica óleo sobre o metal"

Lixar a Ferrugem (A dor): O arrependimento é esse processo muitas vezes doloroso de expor a alma ao "lixamento" da Palavra. A ferrugem da idolatria, do orgulho, da indiferença a Deus precisa ser removida. Isso dói. É o que Paulo chama de "tristeza segundo Deus" que "produz arrependimento para a salvação" (2 Coríntios 7:10). É o metal sendo esfregado para que a impureza caia.

Aplicar o Óleo (O refrigério): O óleo, nas Escrituras, é símbolo do Espírito Santo, de cura, de consagração e de restauração. Após a remoção da ferrugem (confissão e abandono do pecado), o Espírito unge a alma com a certeza do perdão, com a paz que excede todo entendimento e com a alegria da salvação. O metal não fica arranhado; fica reluzente, porque foi tratado pelo Oleiro.

O Processo Restaurador repousa exclusivamente sobre o sacrifício de Jesus Cristo. Hebreus 9:22: "Sem derramamento de sangue não há remissão."

Esta é a âncora que impede o arrependimento de se tornar mero moralismo ou autoajuda.

Não nos arrependemos para que Deus nos ame; arrependemo-nos porque Deus já nos amou e provou esse amor na cruz.

Hoje, Deus ainda clama: "Filho meu, volta para mim!" (v.19). Não espere o julgamento; abraça o perdão na lacuna da graça. Arrependa-se agora e encontre verdadeira vergonha que leva à glória – a glória de ser chamado "meu povo" novamente (v.23).

Conclusão:

Hoje, somos desafiados a examinar nossos próprios altares. Quais ídolos temos tolerado? A busca desenfreada por prazer? A admiração por festas que glorificam tudo o que Deus abomina? Lembre-se: O verdadeiro arrependimento não é apenas sair da festa, é destruir o altar.

A beleza do arrependimento bíblico não é um mero "pedir desculpas" para aliviar a consciência; é um processo profundo, de convicção, contrição, confissão e conversão, que devolve à alma a sua

- Condição original: paz com Deus;
- Função original: refletir a glória de Deus.

Que possamos, hoje e sempre, permitir que o Espírito Santo realize essa obra em nós!

Que a nossa resposta ao Pai seja como a de Pedro: *"Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna"* (João 6:68). Fora dEle, só há morte. Dentro dEle, ainda que em um mundo de festa enganosa, há paz, alegria genuína e vida eterna.